**TÍTULO:** Ablação Cardíaca no Tratamento da Fibrilação Atrial

**Autores:** Bianca Vianna Pedrosa - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Tiago Mansur Kobbaz - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Elisa da Silva Magalhães - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Alessandra Yutani Kuroiwa - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Letícia Barroso Magelli Decnop - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Letícia da Costa Ferreira - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Juliana Campos Machado - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Lilian Soares da Costa - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

**INTRODUÇÃO:** A fibrilação atrial (FA) é a mais comum das arritmias sustentadas, acometendo 5,9% da população acima de 65 anos. O tratamento medicamentoso é demorado e custoso, enquanto o cirúrgico tem a efetividade inversamente proporcional à aplicabilidade. Por essa razão, a ablação por cateter é uma opção terapêutica para o controle da frequência cardíaca de pacientes selecionados, poupando as complicações do procedimento cirúrgico e reduzindo o tempo de permanência intra-hospitalar. Noventa por cento das FA estão relacionadas a focos ectópicos ao redor das veias pulmonares (VP), justificando a principal técnica de ablação se basear no isolamento elétrico destas em relação ao átrio esquerdo (AE). O objetivo do presente trabalho é analisar a eficácia da ablação cardíaca no tratamento da FA em comparação ao tratamento medicamentoso. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos científicos na língua portuguesa e inglesa publicados no Scielo, EBSCO, JAMA, Arquivos Brasileiros de Cardiologia e PubMed entre os anos de 2001 e 2019. Os descritores foram: “fibrilação atrial”, “técnicas de ablação” e “arritmias” e equivalentes em inglês. **DESENVOLVIMENTO:** A eficácia da ablação da FA varia conforme as características clínicas da arritmia e a extensão da cardiopatia de base. Quando realizada de acordo com as devidas indicações, é possível uma percentagem de 86% de retorno ao ritmo sinusal, sendo 42% desses sendo pacientes em recorrência de FA devido a uma falha no tratamento com drogas antiarrítmicas (propafenona, sotalol e amiodarona). A amiodarona, apesar de ser a droga mais efetiva na reversão e manutenção do ritmo sinusal, possui risco pró arrítmico e pode apresentar efeitos colaterais importantes. Em jovens com FA isolada, a taxa de sobrevida livre de recorrência da taquiarritmia atrial é de 62,7% após ablação única e de 69,3% após uma média de 1,2 ablações. Para pacientes com cardiomiopatia estrutural e FA paroxística, a ablação pode ser uma opção caso o paciente deseje ou haja suspeita de taquicardiomiopatia. **CONCLUSÃO:** O tratamento farmacológico da FA com drogas antiarrítmicas, como a amiodarona, além de ser prolongado, ainda tem recorrência significativa e é acompanhado por efeitos colaterais desagradáveis. Por conta disso, a ablação por cateter tem sido empregada em pacientes selecionados com elevada taxa de sucesso, no intuito de reduzir a permanência intra-hospitalar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Fibrilação atrial, Técnicas de ablação, Arritmias.